

**Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores
Exmo. Senhor Dr. Francisco Manuel
Coelho Lopes Cabral
I. Presidente da Comissão dos Assuntos
Parlamentares, Ambiente e Trabalho
Rua Marcelino Lima
9901-858 Horta**

Sua Ref.

Data

Ofício n.º

Ribeira Grande

587/2013 P. 341/2013

02-07-2013

Assunto: Parecer sobre a petição n.º 6/X

Exmo. Senhor,

A AMISM agradece a solicitação do parecer sobre a petição número 6/X – “A favor da erradicação dos sacos de plástico da Região Autónoma dos Açores” e passa de imediato a descrever a posição da AMISM e a respetiva argumentação.

A utilização de sacos de plástico surgiu como um grande avanço na produção de uma embalagem descartável de baixo custo e facilmente disponibilizável aos clientes que pretendiam transportar diversos produtos numa única embalagem facilitando o seu transporte.

O tempo foi alterando os hábitos de consumo, e conseqüentemente generalizando o saco plástico como suporte de embalagem secundária mais adequado na Europa (nos EUA muito comércio fornece sacos de papel, principalmente nos estados mais secos). Hoje a maioria das famílias abastecem-se em unidades do sector da distribuição, que se profissionalizou e aumentou fortemente a sua oferta de produtos.

Os produtos fornecidos pelo sector da distribuição têm que ser transportado num qualquer suporte. Os proponentes idealizam uma abolição dos sacos de plástico porque o efeito visual destes é muito impactante mas vejamos quais as alternativas de embalagem:

COM/RT

Rua Engenheiro Arantes de Oliveira, 15 B
9600 – 228 Ribeira Grande
Nif 512 034 010

Telef 296 472 990
Fax 296 472 992

geral@amism.pt
www.amism.pt



- Sacos de papel - São mais dispendiosos, comportam-se mal num ambiente húmido e são inúteis em dias de chuva;
- Sacos de plástico reutilizáveis - Adequados para muitas utilizações mas exigem premeditação no ato de comprar pois o cliente tem que trazer o saco consigo.

Como se pode observar não há uma resposta fácil. A utilização de sacos reutilizáveis é mais amiga do ambiente mas não responde a todas as situações, embora deva ser incentivada.

A utilização de sacos de papel é pouco adaptada ao clima dos Açores onde a humidade é muito elevada fragilizando o papel podendo mesmo inutilizar a sua capacidade de transporte de bens.

Mas qual é o problema para o ambiente dos sacos de plástico?

Em termos da utilização de recursos petrolíferos um saco de plástico pesa aproximadamente 3 gramas. Se uma família usar 10 sacos por semana temos um consumo de 1,56 quilogramas por ano. A utilização de 10% de energia elétrica renovável corresponde a uma poupança de anual de 28 quilos de fuelóleo, considerando o consumo médio de uma família, relativamente ao mesmo consumo de energia elétrica com origem em Fuelóleo.

Por este lado concluímos que aumentar a produção de energia elétrica renovável ou reduzir o consumo dos automóveis (10% de redução de consumo traduz-se numa redução de cerca de 90 litros por ano para 15.000 quilómetros por ano) tem num ano o impacto de muitos anos nos sacos de plástico, com benefício económico e sem qualquer custo de conforto.

Mas também pode ser o impacto da geração de resíduos. Os sacos de plástico não são resíduos perigosos e são recicláveis. Este tipo de plástico já é reciclado na ilha de São

COM/RT

Rua Engenheiro Arantes de Oliveira, 15 B
9600 - 228 Ribeira Grande
NIF 512 034 010

Telef 296 472 990
Fax 296 472 992

geral@amism.pt
www.amism.pt



Miguel numa proporção de um para quatro e espera-se atingir um valor mais elevado para os quais existem campanhas e meios logísticos preparados. Todos os plásticos representam cerca de 10% dos resíduos dos quais os sacos plásticos representam uma parte muito pequena pois os sacos pesam muito pouco.

Mas coloca-se um problema quanto a uma parte substancial dos sacos que se prende com a sua reutilização. Se as famílias não dispusessem de sacos que obtiveram no ato da compra dos alimentos e outros produtos teriam de adquirir sacos para colocar os seus resíduos. Acontece que estes sacos são normalmente plásticos clorados com maior efeito de lixiviação e mais poluentes do que os sacos fornecidos nos supermercados. Ou seja a reutilização que é efetuada atualmente é muito positiva.

Feitas estas considerações passamos a descrever a posição da AMISM:

1. Incentivar a utilização de sacos reutilizáveis;
2. Incentivar a utilização por todo o setor da distribuição de sacos biodegradáveis;
3. Impor uma pequena taxa pela disponibilização de sacos para moderar o seu consumo que permitiria financiar a medida 1.

Os decisores terão sempre de considerar que estas medidas têm pouco impacto mas trazem mais um custo para as famílias com maior expressão nas mais modestas.

Com os melhores cumprimentos,



Ricardo Silva

Presidente do Conselho de Administração

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 2369	Proc. n.º 45.10.01
Data: 03/07/11	N.º 61X

COM/RT

Rua Engenheiro Arantes de Oliveira, 15 B
9600 - 228 Ribeira Grande
N.º 512 034 010

Telef 296 472 990
Fax 296 472 992

geral@amism.pt
www.amism.pt

